

A utilização do *ukulele* como ferramenta para o ensino coletivo de música: um estudo de caso no ensino fundamental da rede municipal de Guarapari-ES

João Daniel Cardoso da Costa
jdfarma@gmail.com

Sérgio Luis de Almeida Álvares
salvaesbr@gmail.com

Resumo: O presente texto trata-se do projeto de pesquisa de mestrado em música, em andamento, que investiga a utilização do *ukulele* como uma ferramenta para o ensino-aprendizagem coletivo de música. Será realizada uma prática musical com o *ukulele* em uma turma de terceiro ano do ensino fundamental I, da rede municipal de educação de Guarapari, Espírito Santo. Ainda, serão levantados dados sobre práticas educacionais que utilizam o *ukulele* para o ensino musical. O trabalho terá ancoragem em autores da educação, da educação musical e nos estudos sobre o uso do *ukulele* no ensino musical. A pesquisa terá uma abordagem qualitativa e fenomenológica.

Palavras-chave: *ukulele*; ensino coletivo; *musicalidade abrangente*.

Introdução

O ensino coletivo tem sido uma relevante forma para a iniciação ao estudo de música em ambientes educacionais e sociais (CRUVINEL, 2005; YING, 2007).

Observa-se que as modalidades mais comumente praticadas no Brasil em projetos musicais coletivos envolvem as atividades de canto coral, o ensino do violão, da flauta-doce, de instrumentos de percussão, de instrumentos de sopro, do violino e outros da mesma família de cordas, etc. Vários educadores têm pesquisado o ensino coletivo de música. Como exemplo, pode-se citar: (a) Penteado (2007), que estudou a utilização da flauta-doce nas primeiras séries do ensino fundamental; (b) Cruvinel (2005), que pesquisou o ensino coletivo de cordas em projetos sociais; (c) Ying (2007), que investigou o ensino coletivo de música através do violino; (d) Tourinho (1995), que analisou o ensino de violão em grupo; (e) Ducatti (2005), que estudou o ensino de piano em grupo; (f) Clemente (2014) que pesquisou o canto coral; e (g) Leme (2012) que analisou o ensino coletivo de sopros. Recentemente, o ensino coletivo de música através do *ukulele* tem se mostrado viável em alguns contextos educacionais brasileiros (COSTA, 2013; VIVAS, 2015).

O presente projeto de pesquisa propõe-se a investigar o uso do *ukulele* como uma ferramenta para o ensino-aprendizagem coletivo de música no contexto da escola regular e/ou outros ambientes educacionais.

O *ukulele* é um instrumento de quatro cordas dedilhadas, inicialmente feitas de tripas e atualmente de nylon e/ou outros materiais, popularizado na cultura musical do Havaí (SILVA, 2010; DIX, 1853 apud KING; TRANQUADA, 2003).

Esta proposta de pesquisa visa dar continuidade aos estudos que tenho desenvolvido sobre o uso do *ukulele* na educação musical. No final de 2011 iniciei as minhas pesquisas e práticas docentes em música com o *ukulele* na modalidade de aulas particulares individuais. Nos anos de 2012, 2013 e 2014, comecei um projeto-piloto no

qual trabalhei o ensino coletivo de música através do *ukulele* com alunos do Projeto Educacional *Orquestra de Violões Sons do Coração* da rede municipal de educação de Guarapari, no Estado do Espírito Santo. Em 2013, no meu trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Música, investiguei o ensino coletivo de música a partir do *ukulele*. Atualmente continuo ministrando aulas particulares individuais de *ukulele*, inclusive na modalidade à distância através de aulas *online*, e; dentro do referido projeto musical. Observei também o uso do instrumento: (a) no projeto de musicalização infantil da Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES), em Vitória - ES; (b) no projeto social do Instituto Preservarte, em João Neiva - ES; (c) no Projeto *Oficina Escola de Ukulele*, no município de Presidente Figueiredo - AM; (d) nas práticas educacionais particulares e coletivas do Professor Vinícius Vivas, Rio de Janeiro - RJ; (e) nas práticas educacionais particulares do Professor Raimundo França, Brasília - DF; e (f) nos relatos sobre o uso do *ukulele* para o ensino de música dentro da sala de aula, em países como Canadá, Reino Unido, Suíça e Nova Zelândia (WILKES, 2009). Ademais, é possível verificar a frequente aparição, na mídia televisiva e na internet, de músicos profissionais, amadores e crianças, tocando o instrumento, o que demonstra a crescente popularidade do instrumento no Brasil nos últimos anos.

De maneira geral objetiva-se, a partir desta pesquisa, analisar a utilização do *ukulele* como uma ferramenta para o ensino coletivo de música na escola regular e/ou outros ambientes educacionais. Especificamente, será realizada uma prática de ensino de música com o *ukulele* dentro da sala de aula, em que o pesquisador será o professor de música, em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental I, da rede municipal de educação de Guarapari - ES. Também pesquisar-se-á o ensino coletivo de música, e; o *ukulele*, em relação à origem, organologia, afinações, técnicas de execução, escrita, etc..., e o seu uso na educação musical, através do levantamento de dados sobre metodologias de ensino utilizadas, recursos, docentes, público alvo, materiais didáticos, dentre outros, de contextos educacionais brasileiros e de outros países, que utilizem o instrumento para o ensino coletivo de música.

A relevância deste trabalho pode ser justificada pelo fato de o mesmo pesquisar novas possibilidades didáticas para o ensino de música na sala de aula, já que é recente a inserção do *ukulele* em algumas práticas musicais coletivas no país. Assim sendo, o tema é bastante atual e relevante já que, a partir da Lei 11.769/2008 (BRASIL, 2008), oficialmente válida a partir de 2011, reiterou-se a presença da música como conteúdo obrigatório do currículo escolar. Portanto, este projeto de pesquisa pode contribuir para a adequação dos conteúdos programáticos na grade curricular da educação pública brasileira.

A escolha do *ukulele* para o ensino de música pode ser justificada por algumas vantagens de sua utilização. Conforme os educadores musicais Hill e Doane (s.d.), o *ukulele* é um ótimo instrumento para ser usado no ensino de música na sala de aula, pelas seguintes características: (a) por questões de portabilidade, já que é um instrumento pequeno; por produzir um som suave; (b) pelo fato de ser um instrumento solo; (c) por ser ideal para o treinamento auditivo; (d) por poder se ensinar harmonia e melodia; (e) por poder tocar músicas de qualquer gênero musical; (f) por poder propiciar que o aluno cante e toque ao mesmo tempo; e (g) pelo fato de ser divertido. Lawrence (2012) destaca que pelo fato de o instrumento ser de tamanho pequeno, as crianças dos estágios iniciais têm mais facilidade de manuseá-lo, comparando-se ao violão, por exemplo. A partir das minhas experiências com o *ukulele* como educador musical nos contextos já referidos, pude notar muitas das vantagens citadas por esses autores. Observei que, principalmente para as crianças menores, entre 7 e 10 anos, o manuseio do *ukulele* se mostrou mais fácil que o do

violão, por exemplo. Isso pode ser justificado pelo fato de as cordas serem de *nylon* e, por isso, gerarem menor tensão ao instrumento. Mesmo comparando-o ao violão, também com cordas de nylon, que é bastante utilizado em projetos educacionais, a tensão das cordas no *ukulele* é menor e, desta maneira, não machuca tanto os dedos como aquele. Há ainda o fato de o instrumento ser menor, o que proporciona maior conforto para as crianças menores tocarem. Além disso, os alunos ficam animados com um instrumento de pequeno porte, segundo eles *parece de brinquedo*, e com sonoridade tão peculiar.

Outro ponto que justifica a pesquisa é que após a revisão de várias pesquisas acadêmicas no âmbito do ensino coletivo de música no Brasil, principalmente nas publicações feitas pela Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), das Faculdades de Música, dentre outras, foram encontrados apenas quatro trabalhos acadêmicos, sendo dois do presente autor, que relatassem a utilização do *ukulele* dentro do contexto educacional musical brasileiro. Portanto, o trabalho poderá fornecer aos profissionais da educação musical subsídios teóricos para futuras pesquisas e práticas docentes no que se refere à aplicação do *ukulele* na educação musical.

Referencial Teórico

O trabalho será fundamentado em diferentes autores de áreas da educação, da educação musical em geral, dos trabalhos sobre o ensino coletivo de música, e de pesquisas sobre o uso *ukulele* na educação musical.

A seguir serão abordados, de forma parcial, alguns pressupostos do referencial teórico utilizado na fundamentação da presente pesquisa.

Um dos referenciais teórico-metodológicos da pesquisa será o conceito de *musicalidade abrangente*. O termo foi traduzido por Álvares (2011) do conceito *Comprehensive Musicianship*, proposto em meados de 1960 nos EUA. O conceito inicial de *musicalidade abrangente* se refere a uma abordagem ou atitude e não a um método para o aprendizado musical. Tal concepção envolve os seguintes pressupostos, aplicáveis a todos os níveis educacionais: (a) o desenvolvimento de competências na criação musical, *performance*, escuta crítica e análise; (b) a experiência com a totalidade de estilos musicais, particularmente os do século XX, e uma grande variedade de estilos de músicas não-ocidentais, de forma a abordar os elementos comuns aos termos e princípios encontrados em todas as músicas; (c) a integração dos conteúdos e experiências musicais; e (d) o envolvimento ativo dos alunos na aplicação de conceitos, com ênfase no fazer e descobrir a música, em vez de uma rotina de memorização e um ambiente de aprendizagem passivo (WILLOUGHBY, 1990). A esse conceito foram adicionados por Álvares os conceitos de saber não proposicional sendo aquele “[...] que extrapola o conceito de posse de determinado conhecimento cognitivo ou comportamental validando o saber indeterminado adquirido de forma não sistemática” (ÁLVARES et al., 2015, p. 1); incorporou-se também os conceitos de Libâneo (1999) sobre educação formal, definida como aquela que é intencional e sistematizada; educação não formal, que não é convencional, mas possui caráter intencional de informar, como, por exemplo, a mídia; ainda, a educação informal, em que o aprendizado ocorre da forma não intencional. Álvares et al. (2015) utilizam o termo *musicalidade abrangente* para descrever o conceito de transdisciplinaridade no contexto da educação musical, com base em Piaget, em que as relações estariam um sistema total, visando à unidade do conhecimento. O autor coloca que tem havido uma

divisão do sistema educacional em diferentes cursos, modalidades e habilitações, e que esta separação, em muitas situações, “[...] pode levar a uma formação acadêmica fragmentada e a uma produção de conhecimento isolado e desconectado do todo” (ÁLVARES et al., 2015, p.2). A partir do conceito de *musicalidade abrangente* propõe-se trabalhar o *ukulele* como uma ferramenta para o ensino-aprendizagem coletivo de música como um todo, abordando-se melodia, harmonia, apreciação, criação, história... , e não simplesmente o aprendizado técnico do instrumento.

Em relação ao ensino coletivo de música a pesquisa terá ancoragem principalmente nos trabalhos que tratam do ensino coletivo de instrumentos de cordas dedilhadas, uma vez que o *ukulele* pertence a essa categoria. Alguns dos autores são: Machado (2014) que propôs a improvisação livre como metodologia para a iniciação, coletiva, aos instrumentos de cordas dedilhadas. A improvisação livre é entendida como sendo uma atividade que não possui necessariamente regras musicais, ou está vinculada a idiomas musicais. Na proposta de iniciação instrumental o estudante de música é o autor da obra musical que é criada em tempo real, isto é, no momento da execução. O aluno não precisa possuir conhecimentos musicais para improvisar, não havendo proibições e nem obrigações musicais formais (MACHADO, 2014). O autor desenvolveu sua proposta metodológica, de forma coletiva, em *oficinas de improvisação livre* em Conservatórios Estaduais de Música do Triângulo Mineiro. As práticas envolveram os seguintes instrumentos de cordas dedilhadas: viola caipira, guitarra elétrica, violão, cavaquinho e bandolim.

Ainda sobre o ensino coletivo de instrumentos de cordas dedilhadas, traz-se o trabalho de Cruvinel e Figueiredo (2001) que desenvolveram uma metodologia para o ensino coletivo do violão direcionado à musicalização infantil. Os alunos participantes tinham idade entre 5 e 8 anos e estudavam em escola de música particular. A abordagem desenvolvida baseou-se em inovar o ensino do violão tendo como base a criatividade para o desenvolvimento da cognição musical. A exploração da imaginação infantil e de atividades lúdicas serviram como recursos para o aprendizado dos fundamentos técnicos e musicais relativos à prática violonística. A prática foi desenvolvida com duplas de alunos, que tinham aula duas vezes na semana, com duração de 30 minutos cada e envolveu a livre exploração sonora do violão, a improvisação e a criação. A partir da análise dos dados as autoras relataram que os alunos que fizeram aulas coletivamente aprendiam com mais facilidade comparando-se aos que estudavam individualmente.

Referente ao uso do *ukulele* na educação a pesquisa terá como uma das bases o trabalho de Madhosingh (1984) que inseriu o *ukulele* em suas práticas educacionais sob a perspectiva do conceito da *musicalidade abrangente*. A autora propõe o uso da voz como sendo o primeiro instrumento do aluno. A voz da criança é considerada única e, portanto, um instrumento pessoal. Através do canto as crianças são estimuladas a desenvolverem a percepção das notas e a independência vocal. A autora fundamenta o uso da voz nos pressupostos de Kodály (MADHOSINGH, 1984) que defende a voz humana como sendo o melhor de todos os instrumentos, por ser gratuita e acessível a todos, e que esta deveria ser a base para a execução instrumental. Quanto ao *ukulele* na sala de aula, Madhosingh (1984) afirma que o instrumento é muito prático, uma vez que ele pode ser usado juntamente com a voz, podendo assim enriquecer a experiência vocal. O *ukulele* também pode ser usado como instrumento solo ou coletivo para se tocar música instrumental, por poder produzir ritmo, melodia e harmonia. Outra vantagem de se ensinar o *ukulele* é que o som do instrumento é agradável e não incomoda os pais quando o aluno pratica em casa. Do ponto de vista do professor, visualizar os tons e semitons em um instrumento com trastes é uma vantagem pedagógica. No *ukulele* é possível tocar melodias e harmonias básicas. Outro

ponto positivo é que na sala todos irão aprender o mesmo instrumento, diferentemente das orquestras que possuem vários instrumentos distintos. Ainda, o *ukulele* serve de base para outros instrumentos de corda oferecidos na escola.

A pesquisa também terá ancoragem nos trabalhos de Hill e Doane (2009), os quais defendem que a música é para todos e que o objetivo de sua abordagem educacional não foca o ensino do *ukulele*, mas sim o ensino da música e da alfabetização musical através do instrumento. A fundamentação se dará também nos trabalhos de Dobson (2003), que aplicou o Método Kodály e os princípios da pedagogia do violão clássico para o ensino coletivo do *ukulele*; e na metodologia de Lawrence (2012) que utilizou o *ukulele* dentro da sala de aula para ensinar aos alunos diferentes estilos musicais, além de outros aspectos musicais.

Esses referenciais citados serão aprofundados durante a presente pesquisa e relatados no trabalho de dissertação. Além desses, haverá outros que serão explorados durante a pesquisa de acordo com o desenvolvimento teórico e da prática musical realizada em sala de aula com os alunos.

Procedimentos Metodológicos

Quanto à abordagem, a metodologia de pesquisa empregada para a realização do trabalho será a pesquisa qualitativa que considera a relação entre mundo real e sujeito, e que não é possível separar o mundo objetivo da subjetividade do sujeito. Não pode ser traduzida em números. A coleta de dados se dá no ambiente natural através do pesquisador (SILVA & MENEZES, 2001). Neste caso, os dados serão coletados no ambiente da sala de aula onde a prática com o *ukulele* será realizada.

Em relação aos objetivos a pesquisa terá uma fase exploratória. Conforme Gil (1999), a pesquisa exploratória tem como objetivos principais desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias. Para o autor, a pesquisa exploratória apresenta menos rigidez em seu planejamento, comparada aos outros tipos de pesquisa, e com o intuito de fornecer uma visão geral sobre os fatos. Pretende-se, através da prática educacional com os alunos da rede municipal de Guarapari, demonstrar a viabilidade da utilização do *ukulele* nesse contexto a ser estudado.

No que se refere aos procedimentos técnicos realizar-se-á a pesquisa-ação, caracterizada pelo fato de o pesquisador participar diretamente do problema (GIL, 1999). Nesse contexto o pesquisador atuará diretamente na prática como professor de música.

Para esse projeto será aplicado o Método Fenomenológico, proposto por Husserl. Neste método não se procuram generalizações, mas sim descrever o fenômeno, a experiência, como ele é (SILVA & MENEZES, 2001). Nesta pesquisa os resultados serão relativos à prática realizada. Portanto, não se pretende generalizar os resultados da prática com o *ukulele* para todos os contextos educacionais que envolvam o ensino-aprendizagem de música.

Para a coleta de dados será utilizada como ferramenta a observação, que é o procedimento no qual os sentidos são utilizados para se obter dados de determinados aspectos da realidade. Far-se-á a observação sistemática entendida como aquela que possui planejamento para o registro das informações (GIL, 1999). Nessa pesquisa o pesquisador atuará como professor e observará, a partir de planejamento prévio, o processo de aprendizagem e aplicação do *ukulele* no ensino de música dentro da sala de aula.

Outro instrumento que será aplicado para a coleta de dados será o questionário, que pode ser definido como “[...] a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos [...]” (GIL, 1999, p.128). No projeto em questão, será elaborado um questionário contendo questões abertas, isto é, no qual se deixa um espaço em branco para as respostas (GIL, 1999). Este tipo de questionário será aplicado aos educadores musicais que utilizam o *ukulele* em suas práticas docentes em diferentes contextos educacionais.

Resultados esperados

Espera-se, através do presente trabalho, que os alunos participantes tenham um aprendizado significativo de alguns aspectos musicais básicos, como apreciação, teoria musical, história da música, criação, improvisação, *performance*, entre outros, através da prática musical em que o *ukulele* será usado como ferramenta para o ensino-aprendizagem coletivo de música. Ainda, que a pesquisa possa oferecer subsídios teórico-práticos para educadores musicais que pretendam trabalhar com o *ukulele* em suas práticas musicais.

Referências

ALVARES, Sergio Luis de Almeida. *Musicalidade abrangente: processos integrados de produção, transmissão e aquisição de conhecimento musical em situações formais, não-formais e informais de ensino e aprendizagem na diversidade etnográfica das vivências musicais no Brasil. Um caso de unidade na diversidade*. Projeto de Pesquisa. Centro de Letras e Artes, Escola de Música, Departamento de Musicologia e Educação Musical, UFRJ, 2011. 6 p.

ALVARES, Sergio Luis de Almeida et al. Unidade na diversidade: Desafios, motivações e possibilidades de um grupo de educadores musicais brasileiros sob a perspectiva da Musicalidade Abrangente. In: *FLADEM BRASIL - Fórum Latinoamericano de Educação Musical*, 2015, Rio de Janeiro. No prelo.

BRASIL. *Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm. Acesso em: 21 abr. 2015.

CLEMENTE, Louise. *Estratégias didáticas no canto coral: estudo multicaso em três corais universitários da região do vale do Itajaí*. Florianópolis, 2014. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade do Estado de Santa Catarina. Disponível em: http://www.ceart.udesc.br/ppgmus/teses_dissertacoes/louise_clemente.pdf. Acesso em: 02 jul 2015.

COSTA, João Daniel Cardoso da. *O ensino coletivo de música através do ukulele: possibilidades e desafios*. Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira”. Vitória, 2013.

CRUVINEL, Flávia Maria. *Educação musical e transformação social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005. 256p.

CRUVINEL, Flávia Maria. FIGUEIREDO, Eliane Leão. O ensino do violão – estudo de uma metodologia criativa para a infância. In: *Encontro Anual da ABEM, X*, 2001, Uberlândia. *Educação Musical Hoje: múltiplos espaços, novas demandas profissionais*. Uberlândia: 2001. p. 84-90. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2001/ABEM_2001.pdf. Acesso em: 04 jul. 2015.

DOBSON, Warren. U for ukulele: a new classroom method for young children. Wolfville, 2003. Projeto de dissertação (Mestrado em Educação). Acadia University. Disponível em: <http://ssrsbstaff.ednet.ns.ca/wdobson/project.htm>. Acesso em: 23 abr. 2015.

DUCATI, Regina Harder. *A composição na aula de piano em grupo: uma experiência com algumas do curso de licenciatura em artes/música*. Dissertação (Mestrado em Música). Campinas, 2005. Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000383913&fd=y>. Acesso em: 02 jul 2015.

GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HILL, James; DOANE, John Chalmers. *Ukulele in the classroom*. Teacher ed. Book 1. Canada: Crystal Lake Media, 2009.

_____. *Ukulele in the classroom*.s.d. Disponível em: <http://www.ukuleleintheclassroom.com>. Acesso em: 05 maio 2015.

KING, John; TRANQUADA, Jim. *New History of the Origins and Development of the Ukulele, 1838-1915*. Hawaiian Journal of History, volume 37. Honolulu: Hawaiian Historical Society, 2003. Disponível em: <http://evols.library.manoa.hawaii.edu/handle/10524/382>. Acesso em 07 jul. 2015.

LAWRENCE, Ian. *The Ukulele Magic*. Tutor book 1. London: A&C Black Publishers Ltd, 2012. Disponível em <http://media.bloomsbury.com/rep/files/the-ukulele-magic-approach-new.pdf>. Acesso em: 09 maio 2015.

LEME, Luis Santiago Malaga. *Práticas informais no ensino coletivo de sopros: um experimento no Guri*. São Paulo, 2012. Dissertação (Mestrado em Musicologia). Universidade de São Paulo. Disponível em: http://www.meloteca.com/teses/luis-leme_praticas-informais.pdf. Acesso em 02 jul. de 2015.

MACHADO, André Campos. *A improvisação livre como metodologia de iniciação ao instrumento: uma proposta de iniciação (coletiva) aos instrumentos de cordas dedilhadas*. São Paulo, 2014. Tese (Doutorado em Artes). Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-02022015-151052/es.php>. Acesso em: 03 jul. 2015.

MADHOSINGH, Donna-Faye. F. *An approach to developing comprehensive musicianship in the intermediate grades using the voice and the ukulele*. Canadá, 1984. Tese (Doutorado em Educação). The University of British Columbia. Disponível em: https://circle.ubc.ca/bitstream/id/85791/UBC_1984_A2%20M33_3.pdf. Acesso em: 18 abr. 2015.

PENTEADO, Silvia Regina Beraldo. *O aprendizado da flauta doce nas primeiras séries do ensino fundamental: “repertório didático”*. Campinas, 2007. Dissertação (Mestrado em

Música). Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000435652>. Acesso em: 17 abr. 2015.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 3. ed. rev. atual. Florianópolis. Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121p. Disponível em <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>. Acesso em 28 abr. 2015.

TOURINHO, Cristina. *A motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo: influência do repertório e interesse do aluno*. Salvador, 1995. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <http://www.ictus.ufba.br/index.php/ictus/article/view/45>. Acesso em: 04 maio 2015.

VIVAS, Vinícius de Moura. *O uso do ukulele na aprendizagem de acompanhamentos harmônicos no processo de musicalização: estudo de caso com alunos do colégio de aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 2015. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgm/arquivos/dissertacoes/vinicius-vivas>. Acesso em: 17 abr. 2015.

WILKES, David. *Schools ditch unpopular recorders for trendy George Formby-style ukuleles read* 2009. Disponível em: <http://www.dailymail.co.uk/news/article-1196849/Goodbye-recorders-hello-ukuleles--Schools-ditch-wind-instruments-favour-George-Formby-strummers.html#ixzz2XzELfdI>. Acesso em: 05 maio 2015.

WILLOUGHBY, David. Comprehensive musicianship. *The Quarterly*, 1(3), pp. 39-44.1990 (Reprinted with permission in *Visions of Research in Music Education*, 16(1), Summer, 2010). Disponível em: <http://www-usr.rider.edu/~vrme/v16n1/visions/aut10>. Acesso em: 07 jun. 2015.

YING, Liu Man. *O ensino coletivo direcionado no violino*. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27140/tde-22072009-183401/pt-br.php>. Acesso em: 04 jul. 2015.